

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ADRIANA BENQUERER OLIVEIRA PALMA, PRISCILA MÁXIMO LIMA

Conhecimento dos acadêmicos de Odontologia sobre prescrição de medicamentos

Introdução

No decorrer da vida clínica constantemente o profissional da área da saúde se depara com dúvidas a cerca do tratamento e diagnóstico das condições clínicas de seus pacientes. Quando tal indagação está ligada a escolha e prescrição da terapia medicamentosa é de extrema importância que o profissional esteja apto a questões importantes que o faça exercer o uso consciente dos medicamentos (PEPE & CASTRO, 2011). No que se refere ao uso da terapia medicamentosa o profissional de saúde deve estar apto e possuir conhecimentos farmacodinâmicos e farmacocinéticos, conhecendo indicações e contraindicações, posologias adequadas, efeitos adversos prováveis e possíveis interações entre fármacos (ANDRADE, 2006).

O Cirurgião-Dentista (CD) deve estar atento às condições sistêmicas de seus pacientes, realizando uma anamnese completa e ser capaz de avaliar os risco ligado as condições encontradas, atento ao lado emocional e físico dos pacientes, identificando sinais e sintomas. É imprescindível o cuidado com pacientes como portadores de síndromes, hipertensos, diabéticos, gestantes e dependentes químicos, muitas vezes será necessário o auxílio e avaliação médica e com as informações recebidas ser capaz de entendê-las e assim eleger o tratamento e o fármaco adequado (CANEPPELE et al., 2011).

Mas em diversas situações o CD, por um conhecimento incompleto dos fármacos, produzem equívocos significativos na escolha da terapêutica para o tratamento de seus pacientes, o que pode gerar consequências graves ao paciente e ao profissional da saúde. As consequências de terapêuticas errôneas são muitas e levam a uma extensão da doença e muitas vezes da dor, e a decepção de uma expectativa e uma confiança em torno do tratamento e do profissional de saúde. Os resultados indesejados podem levar o paciente à automedicação, o prolongamento das doenças trazendo a necessidade de tratamentos e exames adicionais, a desconfiança, a uma piora na qualidade de vida, a altos custos para o pacientes e para o sistema de saúde pública, e até a eventual hospitalização e mortalidade (WANNMACHER & FERREIRA, 2007).

Devido à importância de tal conhecimento questiona-se como estão sendo formados os futuros cirurgiões-dentistas que possuem amplo acesso a literatura científica atualizada e a um amplo acervo farmacológico. O uso racional, consciente dos medicamentos está sendo exercido na formação de tais profissionais que possuem tantas responsabilidades para com seus pacientes (CANEPPELE et al., 2011).

Este trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento dos acadêmicos de Odontologia da Unimontes sobre a prescrição medicamentosa.

Material e métodos

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes sob protocolo da Plataforma Brasil 53553916.1.0000.5146 conforme Resolução CNS 466/2012.

Foi realizado um estudo do tipo transversal descritivo, por meio de instrumento questionário autoaplicável com 93 alunos que já haviam passado pela disciplina de farmacologia e que já ingressaram no âmbito da prática clínica. Antes a coleta de dados foi realizado um estudo piloto com 19 alunos. Participaram da pesquisa alunos do 4º, 5º, 7º, 8º e 9º períodos do curso de odontologia, após assinarem o TCLE.

Após a coleta de dados, os mesmos foram armazenados e analisados no SPSS versão for Windows 18.0. As apresentações dos dados foram por meio de tabelas.

Resultados e Discussão

Do total da amostra, 93 questionários foram respondidos e válidos. Sendo que em todos os períodos aplicados houve um total de 12 recusas em não responder ao questionário.

Ao serem questionados sobre seus conhecimentos em farmacologia para realizar a prescrição medicamentosa apenas 12,9% dos acadêmicos responderam possuir conhecimento suficiente, sendo que 60,2% julgaram possuir conhecimentos razoáveis e 25,8% julgaram seus conhecimentos insuficientes para realizar prescrição medicamentosa (Tabela 1).

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Quanto ao número de horas aula de farmacologia, apenas 10% dos acadêmicos acreditam ser o suficiente para a prescrição de medicamentos (Tabela 2).

Apenas 01 acadêmico (1,2%) respondeu que acredita que o uso racional de medicamentos é responsabilidade e consciência do profissional de saúde como também do paciente. A maioria, 75% acadêmicos, responderam que o uso racional de medicamentos é responsabilidade e consciência apenas do profissional de saúde e 21,4% responderam que o uso racional de medicamentos passa por uma responsabilidade e consciência apenas do paciente evitando a automedicação (Tabela 3). O uso racional de medicamentos está relacionada à capacidade do profissional que o elege e prescreve a terapêutica apropriada, mas também na escolha das doses e posologias ideais, por períodos corretos, dentro de um menor custo possível, além de informações de dispensação adequadas para compreensão do paciente. Entretanto o paciente possui importantíssima parte na racionalidade do uso do medicamento e para isso é imprescindível que ele compreenda e aceite o tratamento escolhido, se comprometendo a executá-lo, além de procurar sempre um profissional de saúde para orientação, não realizando automedicação (MANAGEMENT, 1997; OMS, 2002; JOÃO, 2010).

Portanto a responsabilidade pela correta prescrição medicamentosa é um conjunto da responsabilidade e consciência de profissional da saúde e paciente, onde ambos são responsáveis pelo sucesso ou falha do tratamento. Levando em consideração uma maior responsabilidade do profissional que é aqui o capacitado para eleger a terapia medicamentosa quando necessária, além de conscientizar seu paciente e motivá-lo afim de que o tratamento tenha conclusão e sucesso.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Concluiu-se que os acadêmicos não se sentem seguros para a prescrição. Portanto é importante que ocorra ações no sentido de que o acadêmico esteja seguro e preparado para a prescrição medicamentosa.

Agradecimentos

Agradecemos a FAPEMIG pelo incentivo e apoio a esta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, E.D. *terapêutica medicamentosa em Odontologia*. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas; 2006. 204 p.
- CANEPELE, T.M.F.; YAMAMOTO, E.C.; SOUZA, A.C.; VALERA, M.C.; ARAÚJO, M.A.M. de. Conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre o atendimento de pacientes especiais: hipertensos, diabéticos e estantes./Knowledge of Dentists about attending special patients: hypertensive, diabetic and pregnant patients. **Journal of Bio dentistry and Biomaterials** - Universidade Ibirapuera. São Paulo, n. 1, p. 31-41, mar./ago. 2011.
- JOÃO, W.S.J. Reflexões sobre o Uso racional de Medicamentos. **Pharmacia Brasileira**. n. 78, p. 15-16, set/out. 2010.
- MANAGEMENT S.H. **Managing Drug Supply**. 2ª ed. Connecticut: Kumarian Press, 1997. 304-12 p.
- OMS - Organización Mundial de la Salud. Perspectivas políticas de la OMS sobre medicamentos - Promoción del uso racional de medicamentos: componentes centrales. **Organización Mundial de la Salud**. Septiembre de 2002. Disponível em: <http://www.who.int/medicinedocs/collect/medicinedocs/pdf/s4874s/s4874s.pdf>
- PEPE, V.L.E.; CASTRO, C.G.S.O. **Formulário Nacional Terapêutico**. Prescrição de medicamentos. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 22-23 p.
- WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.C. **Farmacologia clínica para dentistas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. 261-9 p.

**Tabela 1.** Como você avalia seus conhecimentos de farmacologia para prescrever?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Insuficiente para prescrever	24	25,8	25,8	25,8
Não soube responder	1	1,1	1,1	26,9
Razoáveis para prescrever	56	60,2	60,2	87,1
Suficiente para prescrever	12	12,9	12,9	100,0
Total	93	100,0	100,0	

Tabela 2. Você acredita que a carga horária de farmacologia é suficiente para se sentir seguro para prescrever medicamentos?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Com a carga horária cursada não sente-se seguro para prescrever medicamentos	81	87,1	90,0	90,0
Com a carga horária cursada sente-se seguro para prescrever medicamentos	9	9,7	10,0	100,0
Total	90	96,8	100,0	
Missing				
Não responderam	3	3,2		
Total	93	100,0		

Tabela 3. O que você acredita ser o uso racional de medicamentos?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Responsabilidade e consciência do profissional de saúde e do paciente	1	1,1	1,2	1,2
Responsabilidade e consciência apenas do profissional de saúde	63	67,7	75,0	76,2
Responsabilidade e consciência apenas do paciente	18	19,4	21,4	97,6
Resposta incorreta	2	2,2	2,4	100,0
Total	84	90,3	100,0	
Missing				
Não responderam	9	9,7		
Total	93	100,0		